

## **DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 À APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBID PEDAGOGIA UFRN**

Rita Diana de Freitas Gurgel  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
rita.freitas@ufrn.br

Diego do Rego  
Escola Estadual Hegésippo Reis  
regodiego@outlook.com

### **INTRODUÇÃO**

Em função da pandemia de Covid-19, no ano de 2020, a educação em todos os níveis, etapas e modalidades se viu diante de inúmeros e inéditos desafios.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio da portaria da Reitoria nº 452/2020, de 17 de março de 2020, foram suspensas – em caráter excepcional e por tempo indeterminado – as aulas do ensino básico, técnico e tecnológico, de graduação e pós-graduação, em quaisquer modalidades. Essa medida se deu em consonância à Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, devido à infecção humana pelo novo coronavírus (Covid-19). Todavia, a partir da adoção do ensino remoto pela resolução CONSEPE nº 31/2020, de 16 de julho de 2020, as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram retomadas. Na UFRN, o ensino remoto passou a ser concebido como aquele mediado por interfaces digitais, dentro de um conjunto de ações empreendidas no processo de ensino-aprendizagem, em caráter exclusivamente emergencial e provisório (UFRN, 2021).

Assim, projetos e programas ligados aos cursos da universidade retomaram suas atividades, como aqueles que constituem a política nacional de formação de professores, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Neste trabalho, discorreremos acerca dos desafios vivenciados pelo PIBID Pedagogia, ao executar suas ações na Escola Estadual Hegésippo Reis durante o ensino remoto.

## **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

O PIBID foi criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de estimular a docência entre estudantes de licenciaturas e diminuir o abandono em seus respectivos cursos.

Anterior à pandemia de Covid-19, o PIBID na UFRN incluía atividades nas dependências da universidade e nas escolas públicas parceiras do programa. Entretanto, no ano de 2020, após a aprovação do projeto institucional pela CAPES para o biênio 2020-2022, eclodiu a pandemia de Covid-19, o que levou à suspensão das atividades e impossibilitou a execução presencial. Logo, para a implementação dos subprojetos que envolvem as 24 licenciaturas, foi necessário replanejar as ações de modo que não comprometessem os objetivos formativos do programa.

Dada a configuração imposta pelo cenário pandêmico, deparamo-nos com um desafio inicial: como contribuir com a construção da identidade profissional dos bolsistas do PIBID Pedagogia, considerando que eles não poderiam atuar no chão da escola durante o isolamento social? Esse desafio nos pôs a repensar e ressignificar a formação dos bolsistas.

Ora, se nos idos dos anos 2000, Moraes (2008, p. 30) já advertia que “a complexidade do mundo atual requer, com urgência, uma reforma do pensamento mais sintonizada com estas novas realidades e suas perspectivas demandas”, vimo-nos no contexto de pandemia instigados, mais do que nunca, a nos reformar. “Ensino remoto”, “aulas síncronas e assíncronas”, “tecnologias digitais”, entre outros termos, passaram a fazer parte do cotidiano de quem ensina e de quem aprende.

Também tivemos a preocupação de não incorrer no erro de usar as tecnologias digitais na mediação do conhecimento e acabar caindo naquilo que Freire (2008) dedicou a vida a criticar: a educação bancária, concepção que considera o educando como um depósito de informações, visto que o ensino se dá desconectado do contexto.

Assim, juntamente com o supervisor e pensando na inclusão dos bolsistas na nova dinâmica da escola, passamos a empreender um percurso formativo que primasse pelo diálogo. Em função da relação que estabelecemos, pautada no respeito, na confiança e, principalmente, no diálogo (importante princípio freiriano),

temos, enquanto equipe, buscado estratégias de superação das nossas dificuldades em meio às adversidades desse cenário caótico.

### **PIBID PEDAGOGIA NA ESCOLA ESTADUAL HEGÉSIPPO REIS, EM NATAL**

A instituição parceira do PIBID Pedagogia é uma escola de ensino fundamental I que possui projeto pedagógico inspirado nas teorias de Célestin Freinet (1896-1966), nos princípios freirianos e no projeto pedagógico da Escola da Ponte (Portugal). Sua organização curricular rompe com a organização seriada e apresenta algumas particularidades: os alunos são organizados em grupos de aprendizagens, divididos por níveis de conhecimentos, e os componentes curriculares são estruturados em oficinas: de linguagens (equivalente à Língua Portuguesa), de números (equivalente à Matemática) e de projetos (equivalente a Ciências, História e Geografia).

Considerando que em virtude do contexto imposto pela pandemia de Covid-19, as aulas presenciais da educação básica foram também suspensas pelo governo do estado do Rio Grande do Norte (decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020), a Escola Estadual Hegésippo Reis, parceira do PIBID, passou a encarar as adversidades da adaptação de sua metodologia presencial para o ensino remoto.

Aulas síncronas pela plataforma Google Meet ou assíncronas (canal da escola no YouTube), atividades impressas disponibilizadas aos pais e responsáveis a cada 15 dias, grupos do WhatsApp, entre outros, constituíram as ações empreendidas pela escola para não comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

Dada a nova dinâmica de funcionamento, os bolsistas passaram a participar do planejamento das práticas escolares e a acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos nas oficinas. A imersão dos bolsistas na nova rotina da escola proporcionou identificar algumas limitações: professores que desconheciam algumas possibilidades de mediar os conteúdos utilizando as tecnologias digitais; e crianças que não tinham à disposição plataformas que pudessem acessar as aulas síncronas – isso porque os equipamentos (*smartphones*) pelos quais acessam, na maioria das vezes, pertencem a seus pais ou responsáveis.

Além das questões objetivas da vida material das crianças, as perdas de familiares para a Covid-19 fizeram com que muitas não participassem das aulas

síncronas por um tempo considerável. Essas perdas não passaram despercebidas pelos bolsistas, visto que por estarem mais diretamente envolvidos na dinâmica de ensino com as crianças, enxergaram com sensibilidade, mas também com crítica a ineficiente política de saúde do governo brasileiro no enfrentamento da pandemia.

Essa visão vai ao encontro daquilo que Pimenta e Lima (2011) destacam quando tratam da formação identitária da docência como campo de conhecimento organizado nas seguintes dimensões: a) o saber dos conteúdos das áreas das ciências; b) o conhecimento dos conteúdos didático-pedagógicos da prática docente; c) os conhecimentos vinculados aos vários saberes da educação; e d) o conhecimento dos “conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social.” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 13).

Conforme temos constatado, as experiências práticas em época de ensino remoto, mediadas pelas tecnologias digitais, aliadas aos saberes científicos e acadêmicos, não obstante os desafios, têm proporcionado momentos de efetiva aprendizagem da docência aos pibidianos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) e sua indissociabilidade tem levado a comunidade universitária durante a pandemia de Covid-19 a trabalhar de forma exaustiva no enfrentamento aos desafios impostos, buscando não comprometer a missão institucional. No PIBID não tem sido diferente. Por se tratar de um programa de formação de professores, comprometido com os problemas escolares contemporâneos, não pode negligenciar o contexto de inserção dos seus agentes, nem os desafios postos às instituições onde os futuros professores exercerão suas atividades.

## REFERÊNCIAS

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. *In*: CAMPOS, B. (org.). **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MORAES, Maria Candida. **Ecologia dos saberes**: complexidade, transdisciplinaridade e educação. São Paulo: Antakarana/WHH, 2008.

PIMENTA, Selma, Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Guia para o Estudante**: retomada das aulas 2020.1. Natal, 2020. Disponível em: [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2020112020691a76797695439d5873c2d/Guia\\_para\\_os\\_Estudantes\\_-\\_Retomada\\_das\\_Aulas\\_de\\_2020\\_-\\_Acessvel.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2020112020691a76797695439d5873c2d/Guia_para_os_Estudantes_-_Retomada_das_Aulas_de_2020_-_Acessvel.pdf) Acesso em: 27 jul. 2021.